

'Adote um aluno' vai combater analfabetismo

*J. Cardoso
29/01/98*

Objetivo é angariar da sociedade civil R\$ 17,00 por aluno 'adotado'

panha terá o apoio da Associação Brasileira das Empresas de Crédito de Crédito (Abecs).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tem uma taxa de analfabetismo que varia de 3,7% (região Sul) a 26,1% (Nordeste). "Adote um aluno" dá início à segunda etapa do Programa Alfabetização Solidária, visando o fim do analfabetismo nas principais regiões metropolitanas do país. Ele já atua em 581 cidades do Norte e do Nordeste, onde é mantido por parcerias entre empresas e o MEC. Uma forte campanha publicitária vai marcar o lançamento do novo programa. Entre as peças que serão veiculadas estão as seguintes: "Debite um analfabeto no seu cartão de crédito" e "Analfabetismo. Mais um lugar onde o seu cartão de crédito é aceito".

O Programa Alfabetização Soli-

dária foi criado em janeiro de 1997 pelo Conselho da Comunidade Solidária. O objetivo do projeto é reduzir os índices de analfabetismo entre jovens de 12 a 18 anos, sem excluir adultos que queiram participar. O trabalho na região Norte-Nordeste envolve 152 universidades e 48 empresas, além das respectivas prefeituras. Segundo a assessoria do programa, 275,8 mil alunos iniciaram o processo de alfabetização no ano passado.

No primeiro semestre deste ano as inscrições chegaram a 200.800. A meta até o final deste ano é atingir 500 mil alunos, 800 municípios e 180 universidades participantes. As 152 universidades que hoje coordenam as atividades de alfabetização trabalham na avaliação, capacitação e acompanhamento dos alfabetizadores selecionados entre os moradores do município. Até hoje

as universidades já capacitaram 23.754 educadores nos 581 municípios. O projeto é executado por meio de módulos que têm a duração de seis meses: um para o preparo dos alfabetizadores, cinco para o curso de alfabetização nas comunidades.

Para dar maior autonomia na captação de recursos e agilizar o gerenciamento das atividades, foi criada, em novembro de 98, a Associação de Apoio ao Programa de Alfabetização Solidária, organização não governamental sem fins lucrativos e de utilidade pública.

Até dezembro do ano passado, 75 mil alunos de 120 municípios frequentaram as aulas do supletivo, que abrange todo o currículo de 1ª a 4ª séries. Nessa perspectiva, existe a promessa de cursos profissionais a serem implantados de acordo com a vocação de cada município. (AJB)

São Paulo— A presidente do Conselho da Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, lança, na próxima quinta-feira, em São Paulo, a campanha "Adote um aluno". Ela faz parte do Programa Alfabetização Solidária e objetiva angariar, da sociedade civil, a contribuição de R\$ 17,00 por aluno "adotado" nos grandes centros urbanos. A quantidade representa metade do custo/mês por estudante e será debitada nos cartões de crédito. Os outros R\$ 17,00 serão financiados pelo Ministério da Educação. A cam-